

LEGISLATIVO

GAZETA MERCANTIL

A carga trib

# Congresso teme desgaste e não quer rever salário dos parlamentares

por Adriana Vasconcelos  
de Brasília

A cúpula do Congresso Nacional não está disposta a rever o reajuste salarial dos parlamentares, nem mesmo reabrir as discussões em plenário sobre a instituição dos 14º e 15º salários, classificados como ajuda de custo. A avaliação da Câmara e do Senado é de que uma nova votação neste momento, como sugeriu na sexta-feira passada o presidente Fernando Henrique Cardoso em pronunciamento à Nação, só serviria para expor ainda mais o Legislativo.

"Não vamos expor nossos colegas, nem a Casa", garantiu ontem um dos principais cardeais da Câmara. Embora considere que as negociações do aumento dos parlamentares foram mal conduzidas e classifique como "uma esperteza a criação do 14º e 15º salários", essa mesma fonte fez questão de rebater as críticas vindas do Palácio do Planalto. "Essa fórmula do presidente de reduzir seu salário em 25% não é a melhor, nem mesmo é constitucional. E o mais engraçado é que não fomos nós que dissemos que não tínhamos condições de convidar ministros com os baixos salários", alfinetou.

O ex-presidente da Câmara e atual líder da bancada pefelistas, deputado Inocêncio Oliveira (PE), é o que se sentiu mais atingido pelas críticas formuladas

pelo presidente da República. "Fiquei muito triste", admitiu ontem. Ele lembrou que os três Poderes foram consultados, destacando que os interlocutores do Executivo foram o ministro da Justiça, Nelson Jobim, e o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas.

"Recebi o projeto de resolução como se fosse o resultado de um consenso. Eu fiz a minha parte. Estou com a consciência tranquila. Afinal, foram cinco meses de negociações", observou ontem Inocêncio. Ele concorda que exista até mecanismos para a Câma-

ra rever a ajuda de custo estabelecida para os parlamentares através dos 14º e 15º salários salários, no início e final de cada legislatura, mas ressalta que "tudo foi feito dentro da Constituição". O líder pefelistas não acredita que Cardoso ou o próprio Legislativo formalize uma proposta nesse sentido.

Embora tenha tido a oportunidade de se queixar pessoalmente com Cardoso na própria sexta-feira passada, num coquetel oferecido à bancada pefelistas no Palácio da Alvorada, Inocêncio deixou as reclamações para o senador Antônio

Carlos Magalhães (BA). Sem rodeios, o ex-governador baiano adiantou ao presidente: "Antes que venham lhe contar, vou avisar. Dei uma dura entrevista contra o seu pronunciamento". Cardoso perguntou surpreso: "Mas o que foi que eu fiz?" E antes de receber uma resposta, pegou o senador pelo braço e se afastou do grupo de parlamentares com o qual conversava. Não demorou muito e o novo presidente da Câmara e filho de Antônio Carlos, deputado Luiz Eduardo Magalhães, se aproximou dos dois.